



INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE ARACAJU ENTRE 2010-2012

Salim Silva Souza

Jacilene de Jesus Oliveira

MARCOS BATINGA FERRO

EIXO TEMÁTICO: Educação, Cultura e Religião

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo a educação infantil desenvolvida nas instituições espíritas na cidade de Aracaju no período de 2010 a 2012, e tem como objetivo principal analisar a contribuição destas organizações em sua comunidade, investigando seus métodos pedagógicos. Para isso foi realizado um levantamento de quais Centros Espíritas desenvolvem essa atividade na cidade atualmente. Tendo como fundamentação teórica as pesquisas relacionadas à História da Educação, Educação infantil, Educação espírita produzida por pesquisadores, tais como: Pires (2008), Incontri (2001), entre outros. A metodologia aplicada para execução desta pesquisa se deu por meio de um levantamento bibliográfico e entrevistas realizadas nas instituições espíritas. Espera-se com este trabalho mostrar a importância destas no processo de desenvolvimento sócio-educativo de sua comunidade.

Palavras-chave: Educação infantil. Instituição espírita. História da educação espírita.

ABSTRACT

This article has as its object of study developed in early childhood education institutions in the city of Aracaju spiritualists in the period from 2010 to 2012, and has as main objective to analyze the contribution of these organizations in their community, investigating their teaching methods. For this we conducted a survey which Spiritist Centers develop this activity in the city today. Having as theoretical research related to the History of Education, Early Childhood Education, Education spiritualist produced by researchers, such as: Pires (2008), Incontri (2001), among others. The methodology used to carry out this research was through a literature review and interviews in institutions spiritualists. It is hoped that this work show the importance of these in the process of socio-educational community.

Keywords: Early childhood education. Institution spirit. History of education spiritualist.

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala sobre em educação espírita no Brasil, ainda se vê que existe muito desconhecimento da sociedade sobre o assunto, muitos confundem o [espiritismo](#) com as religiões descendentes do continente africano, principalmente, a Umbanda e o Candomblé. Por isso antes de abordar o tema central, é preciso esclarecer as diferenças entre essas religiões, observando um pouco do histórico de cada uma delas.

O Espiritismo, que será tratado neste trabalho é o conhecido como Kardecismo, ou seja, doutrina codificada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, que utilizou o pseudônimo de [Allan Kardec](#) na França no século XIX, a partir da publicação de "O livro dos Espíritos" em 18 de abril de 1857. Refere-se a uma doutrina que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, e fundamenta-se nas manifestações e nos ensinamentos destes.

Segundo Kardec (2008a) o Espiritismo pretende chegar à compreensão da realidade mediante a integração entre as três formas clássicas de [conhecimento](#), que seriam a ciência, a filosofia e a religião, que tomada isoladamente, tende a conduzir a excessos de ceticismo, negação ou fanatismo. Para ele o espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.

Os termos "kardecismo" e/ou "kardecista" nasceram da necessidade de alguns em distinguir o "espiritismo" (como originalmente definido por Kardec) dos cultos afro-brasileiros, como a [Umbanda](#). Seguidores mais ortodoxos de Kardec, entretanto, não gostaram de ver a sua prática associada a outra religião, surgindo assim o termo "espírita kardecista" para distingui-los dos que passaram a ser denominados como "espíritas umbandistas".

No Brasil, Isaia (1999) diz que a formação da Umbanda ocorreu no período da ditadura, o que ocasionou severas perseguições às pessoas envolvidas. Contudo, a repressão era voltada muito mais as religiões afro-brasileiras, que naquela época, eram conhecidas popularmente como "baixo espiritismo". Por conseguinte, os umbandistas, por questão de conservação da sua religiosidade, passaram a se identificar com o termo espírita, usado naquela época apenas pelos espíritas kardecistas. Ao optarem por essa denominação, os praticantes da Umbanda se associaram com o kardecismo e com o então chamado "alto espiritismo". Dessa forma, o termo *espírita* foi amplamente utilizado como fuga da repressão.

A Umbanda é uma religião essencialmente brasileira, (que) nasceu com a vinda dos negros africanos escravizados pelos brancos, que trouxeram suas crenças, suas mitologias e seus orixás. Obrigados pelos católicos a cultuarem sua fé, transformaram os santos católicos em orixás através de um sincretismo religioso aceito até hoje, recebendo ainda, forte influência indígena tupi-guarani e kardecista.

Ainda mais antiga do que a Umbanda, e trazida da África para o Brasil também pelos escravos, o Candomblé é bem diversificado devido a várias culturas vindas de diferentes povos e tribos, principalmente os Yorubás (nagôs) e os Djedjes. Cada nação africana tem como base o culto a um único orixá, porém a junção dos cultos é um fenômeno brasileiro em decorrência da escravidão.

Após essa breve abordagem é percebido uma distinção entre as três religiões. Amorim (2011) mostra que as religiões afros tem ritual organizado, de acordo com suas tradições seculares, fundadas na crença em divindades peculiares a seu culto, enquanto o Espiritismo não adota ritual de espécie alguma, não tem forma de culto, nem adora divindades. É uma doutrina base científica propensa ao método experimental.

Diante dessas diferenças, a pesquisa se focará nos resultados obtidos nas instituições espíritas, que utilizam a doutrina de Kardec, em relação ao trabalho desenvolvido em prol da educação infantil, bem como a metodologia utilizada para tal fim. Para isso foi realizado um levantamento dessas instituições em

atividade na cidade de Aracaju no período dos últimos três anos (2010-2012) por meio de visitas técnicas e entrevistas com os responsáveis e docentes.

É primordial para doutrina espírita a educação, pois conforme Kardec (2008b) quando ocorrer a educação moral, quando a humanidade coloca-la em pratica, o homem terá hábitos de ordem, de providência para si e para com os outros, e de respeito por tudo. A desordem e a imprevidência são duas chagas que uma educação bem entendida pode curar. A educação é um processo, que ocorre gradativamente no desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.

Resta-nos afirmar que a Educação Espírita objetiva sobretudo uma forma de Educação Integral e Contínua, abrangendo ao mesmo tempo todo o complexo da personalidade do educando e todas as faixas etárias em que ela se projeta. Sendo o Espiritismo uma doutrina que abrange, em seus três aspectos fundamentais — a Ciência, a Filosofia e a Religião — todas as facetas do Homem, visando necessariamente à unificação do Conhecimento, é evidente que a Educação Espírita só pode ser integral e contínua, indo de um extremo a outro da existência humana. Ligada historicamente à linha rousseauiana da Educação Moderna, através de Pestalozzi, de quem Kardec foi discípulo e continuador, a Educação Espírita se entrosa naturalmente nas aspirações e nos objetivos da Pedagogia contemporânea. (PIRES, 2008, p. 11)

Segundo Incontri e Bigueto (2004) o próprio Kardec era um educador preocupado com as questões sociais, que sempre atuou em prol da educação popular e que durante décadas deu cursos gratuitos de química, matemática, astronomia, fisiologia, gramática em sua própria casa numa tentativa de democratizar o conhecimento.

O espiritismo entende por educação como sendo um processo de aperfeiçoamento das faculdades do espírito. Para eles educar, em sentido lato, não é apenas instruir, mas acima de tudo, desenvolver o espírito humano, transformar e aperfeiçoar gerações. Isso se dá quando a escola tem o interesse de produzir homens e mulheres criativos, dinâmicos, com uma sólida perspectiva filosófica, uma visão espiritualista do Ser e do Universo, um agudo senso critico em relação à sociedade e um espírito científico de pesquisa.

A educação começa na infância, partindo desse princípio Incontri (2001) afirma que é a partir dessa fase que o espírito fica aberto para que possa absorver de forma mais acessível novas experiências e conhecimentos, aperfeiçoando-se. Assim, é responsabilidade do educador oferecer a criança os elementos de que ela necessita para integrar-se no meio cultural e poder experimentar por si mesmo os valores vigentes, rejeitando-os, aceitando-os ou reformulando-os mais tarde, quando amadurecer para isto.

2 BREVE HISTÓRICO

2.1 Educação espírita no Brasil

No Brasil, o sistema educacional esteve, desde o descobrimento, a cargo dos padres jesuítas que aqui se estabeleceram com o fim de propagar a fé. Portanto nossa herança em termos de educação prende-se mais à corrente judaico-cristã. O pensamento dogmático não se manteve apenas na Igreja, espalhou-se também pelas instituições educacionais.

Segundo Incontri e Bigueto (2004), no Brasil, a atuação espírita pela educação pública e/ou gratuita começou no início do século XX, com o primeiro educador espírita brasileiro, Eurípedes Barsanulfo, que manteve uma escola popular, chamada Colégio Allan Kardec, para 200 crianças na cidade de Sacramento em Minas Gerais. Em paralelo a isso, Anália Franco, outra espírita, educadora e feminista também demonstrou sua militância política e pedagógica se dedicando a fundar mais de 100 escolas e abrigos no Estado de São Paulo, todas voltadas para atender crianças órfãs e predominantemente de mães solteiras, colaborando também com a formação profissionalizante.

O processo de implantação de escolas espíritas evidenciou-se no período de 1900 a 1913, quando Barsanulfo esteve à frente da Federação Espírita Brasileira Leopoldo Cirne, que além de dirigir a instituição, estava no comando da “Revista Reformador”, a qual servia como instrumento de divulgação das ações do movimento, contribuindo para a formação das identidades dos seguidores da doutrina espírita.

Porém foi em 1904, durante comemorações do centenário de Alan Kardec, que pode ser considerada como a primeira investida da instituição no campo da educação escolar. Durante a programação houve a inauguração das Aulas de Humanidades, onde envolvia as disciplinas de Português, Aritmética, Francês, Filosofia, sendo realizadas na sede da Federação Espírita Brasileira. As aulas foram iniciadas com a intenção de se ter um curso completo de instrução secundária.

Nesse mesmo período foi assinado o documento denominado de “Bases da Organização Espírita” tendo como um dos seus objetivos, instituir, por toda parte, cursos gratuitos de instrução elementar ou secundária, sendo uma parte destinada ao ensino da Moral ou Filosofia Espírita. Assim, Leopoldo Cirne surgia como defensor do que se denominou de obra educativa espírita, defendendo a educação escolar como:

Sobreleva [...] na ordem dos benefícios a realizar em nome da fraternidade espírita, a instituição dar aulas gratuitas de instrução elementar, porque, se é útil desenvolver a inteligência nas aquisições do conhecimento superior, necessidade mais imperiosa é dissipar as primeiras trevas da ignorância, emancipando da sua acabrunhadora tutela não somente os adultos que a negligência própria deixou ao abandono, mas, sobretudo a infância, que é o penhor e a esperança do futuro. (AZEVEDO, 2010, p.300)

Para Julia (2001), a necessidade da instrução era visível, e os espíritas foram abrindo escolas elementares para crianças e adultos com uma perspectiva de fornecer uma educação dentro dos seus princípios religiosos, desenvolvendo, assim, uma cultura escolar apresentado como: Conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

A primeira instituição educativa espírita do Brasil foi criada em 1919 e recebeu o nome de Abrigo Thereza de Jesus, na Tijuca, no Estado do Rio de Janeiro. A partir dessa data se nota a implantação de novas escolas, registrando assim, um crescimento no número de instituições espíritas que se dedicavam à assistência e à educação de crianças. Os seguidores da doutrina acreditavam que fora da caridade não haveria salvação e, embasados nessa teoria, se empenharam não somente na edificação dos asilos para órfãos, mas também na construção de escolas que estariam sobre a responsabilidade dos Centros Espíritas que teriam como objetivo a redução do “analfabetismo”.

Nas décadas de 60 e 70, Incontri e Bigueto (2004) informam que houve a participação ativa dos espíritas, liderados pelo jornalista e escritor José Herculano Pires, em prol da defesa da escola pública. Assim, a ala mais intelectualizada e politizada do movimento espírita brasileiro tem dado sua contribuição, até agora bastante ignorada, numa militância pedagógica transformadora, que se enraíza na visão de um socialismo espiritualista.

As escolas espíritas começaram a surgir por toda parte [...] Hoje constituem, no Brasil, uma vasta rede escolar, que vai do pré-primário até o universitário, abrangendo todos os graus de ensino. Já temos mesmo uma tradição educacional, com instituições como o Educandário Pestalozzi, de Franca, o Educandário Bezerra de Menezes, de Marília, o Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, o Colégio Allan Kardec, de Sacramento, Minas, o Instituto Lins de Vasconcelos, de Curitiba, Paraná, e assim por diante, que já atingiram dezenas de anos de funcionamento. (PIRES, 2008, p. 19)

2.2 Educação espírita em Aracaju

Em Sergipe o movimento espírita começou no final de 1880, porém, teve os seus primeiros núcleos nas cidades de Laranjeiras e Estância que eram, na época, centros populacionais com um significativo desenvolvimento socioeconômico e cultural proporcionando uma vida urbana mais densa. Assim, a população destas cidades aceitava novas ideias inclusive no campo religioso. (MENEZES 2011)

Entretanto na cidade de Aracaju, os primeiros grupos começaram a surgir por volta do ano de 1903, embora não contassem de imediato com a devida divulgação pelo simples fato de que quando foi transformada em capital por ato administrativo de 1855, era quase um povoado carente não só de estrutura física adequada às suas novas funções político&8208administrativas, mas também de vida urbana, o que acabaria por não possibilitar a aceitação de novas práticas religiosas.

No entanto, a expansão do Espiritismo em Sergipe, passou a ser alvo de críticas por seguidores de outras religiões. De modo que os espíritas se viram obrigados a afirmarem sua identidade religiosa, por meio das implantações de obras filantrópicas no campo da educação; “essas obras se tornam um orgulho para os adeptos do Espiritismo e passam a povoar seu imaginário, (o que acabava) estimulando ainda mais sua proliferação.” (AZEVEDO, 2010).

A edificação das Escolas Espíritas em Sergipe não foi diferente dos demais Estados, pois também sofreram perseguições por parte da Igreja Católica, embora a ideia da construção dessas escolas só tenha ocorrido durante o século XX, período em que o Movimento Espírita Sergipano já se considerava fortalecido para enfrentar as críticas e realizar campanhas em prol da construção de tais escolas. Na história da educação sergipana, ainda não aparece um estudo efetivo a respeito da atuação e práticas educativas espíritas.

2.3 Escolas e Creches espíritas

Segundo Santana, R e Santana, J. (2012) informam que nos demais Estados do país o que prevaleceu até os dias de hoje foram os orfanatos. Porém em Aracaju a partir dos anos 40, no século XX, as Escolas Confessionais Espíritas começam a ser criadas e tiveram vida longa. Entre elas, destacam-se as Escolas Líveo Pereira, Zizinha Guimarães e a Casa do Pequenininho.

A **Escola Líveo Pereira** foi a pioneira na promoção da educação espírita em território sergipano. Funcionava como Escola de Primeiras Letras e Orfanato, localizada à Rua Vereador João Claro, antiga Rua Sergipe no Bairro Aribé, atual Siqueira Campos. Sendo fundada em 1948 sob a administração Grupo Espírita Irmão Fêgo e apoio da Dr.^a Laura Amazonas. Em entrevista, a presidente do Grupo Espírita Irmão Fêgo, Luzi-Mary Paixão comentou que a instituição organizou as Escolas Reunidas Sergio Nogueira, que era composta pela Escola Liveo Pereira e das creches Colmeia Nosso Lar e Irmã Sheila, está última ainda em atividade. A escola funcionou com o apoio da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo, colocando em prática a noite aulas de alfabetização, sendo, implantadas, logo depois escola primária e orfanato.

As Escolas Reunidas atenderam crianças entre pré-escola e creche, onde eram aplicadas a pedagogia tradicional, tornando-se um referencial do Bairro Siqueira Campos e adjacências. Tinham em seu quadro dezesseis funcionários entre professores, assistentes e técnicos administrativos, contando ainda com voluntários. A grande dificuldade em manter o funcionando das escolas foi à falta de apoio financeiro do Estado, sendo encerradas suas atividades em 1990.

A **Escola de 1º Grau do Ensino Fundamental Professora Zizinha Guimarães**, administrada pela senhora Carmen Novaes, mantida pelo Centro Espírita Amor e Caridade, situada à Rua Riachão, nº 1270, no Bairro Cirurgia, fundada em 17 de abril do ano de 1966, encerrou suas atividades durante o ano de 2010. Atendeu crianças do bairro, mas também de outras localidades. Essa, porém, foi a única que

funcionou apenas como escola.

A **Casa do Pequenino** que compreende a “Escola Amélie Boudet e Lar Meimei”, localizada à Rua Dom José Thomaz nº 155, Bairro São José, subsidiada pela União Espírita de Sergipe. Porém, destas escolas a “Casa do Pequenino”, fundada em 1966, tendo a professora Neide Mesquita Albuquerque como primeira diretora. É a única que continua em atividade até os dias de hoje.

Conforme Santana, R e Santana, J. (2012) a Casa do Pequenino foi idealizada em 1947 pela odontóloga Laura Amazonas, Nilita Nascimento, Martins Peralva entre outros, que passaram a se movimentar com inúmeras atividades para construir uma obra de caráter social da União Espírita de Sergipe, destinada as crianças desamparadas. Embora esta Instituição abrangesse o complexo “Escola Amélie Boudet e o Lar Meimei”, apenas a primeira entrou em funcionamento, no ano seguinte, a segunda começou a servir de amparo à criança, em regime de internato.

A Casa do Pequenino, assim como as demais escolas espíritas deveriam seguir orientação para a condução do funcionamento e das metodologias adotadas pelas Escolas Confessionais Espíritas. No entanto, não bastaria apenas ensinar ao educando os conceitos formais de português e outras disciplinas, mas era preciso ensinar, o amor a Deus e o respeito aos outros, preocupando-se com o seu desenvolvimento como um todo, voltadas para o cuidado com o corpo, o zelo pelas roupas, alimentação saudável, aulas de boas maneiras, a exemplo de como sentar-se à mesa e como usar os talheres. Os internos não iniciavam as refeições e nem dormiam antes de fazer as orações.

Das três instituições citadas, apenas a Casa do Pequenino persiste até os dias atuais desenvolvendo suas atividades, passando por algumas modificações em sua estrutura. Hoje, se resume à Escola Amélie Boudet, porém, em regime de semi-internato, sem abandonar a sua causa inicial, enquanto o Lar Meimei, por falta de apoio, fechou suas portas durante o ano de 1992.

A Escola atende 161 crianças na faixa etária de 2 a 14 anos, a maioria deles, filhos de mães de profissão doméstica que recebem da instituição instrução pedagógica do maternal à 4ª série do ensino fundamental, além de ensino religioso, alimentação e o desenvolvimento de atividades sócio-recreativas. Tem como parceria algumas empresas e na doação de materiais de limpeza.

Atualmente outras instituições espíritas também merecem destaque por suas participações em prol do desenvolvimento da educação infantil em Aracaju, pode-se citar que o Grupo Espírita Samaritano está realizando mediante o Projeto **“Criança Luz no Mundo” com o Lar Irmã Clarice, e também o trabalho feito pelo IBEM com a Creche Mãe Maria.**

O **Lar Irmã Clarice**, criada desde dezembro de 2004, **tem como objetivo acolher crianças em situação de risco motivadas pelas condições econômico-sociais ou afetivo-emocionais de seus familiares, contribuindo no processo de resgate dos valores morais e espirituais, de forma a introduzir-lhe os conceitos de um comportamento condizente com o convívio social harmônico.** Situa-se à **Rua Áurea Costa, 126, Conj. Augusto Franco, Farolândia**, conta hoje, com dois funcionários remunerados e vários voluntários, inclusive pediatras, importante salientar que seu funcionamento se deve às doações recebidas.

Outra instituição que merece destaque nesse cenário educacional é o IBEM - Instituição Beneficente Emmanuel, fundada em 11 de setembro de 1999, voltada para a assistência e promoção social. Entre as suas atividades, a entidade mantém, a **Creche Mãe Maria**, além de proporcionar auxílio a gestantes e acompanhamento médico, pediátrico e odontológico à comunidade do bairro de Santa Maria.

Segundo entrevista com a vice-presidente do IBEM, Olga Menezes da Silva Santos, a Creche Mãe Maria foi criada em junho de 2004, com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento saudável de cada criança envolvida, no que se refere aos aspectos físico, social, intelectual e emocional transformando-as por meio da educação em cidadãos conscientes, participativos e críticos.

A creche atende, no momento, 56 crianças, com faixa etária entre um e seis anos, contando com o apoio de oito funcionários e seis voluntários. Embora não receba ajuda do Estado, tem semanalmente de alguns comerciantes do bairro doativos, do programa assistencial Mesa Brasil (programa criado em 1994 pelo Sesc São Paulo) e da AVOSOS – Associação civil de caráter assistencial de amparo às crianças e adolescentes. O critério estabelecido para que a criança seja assistida é o cadastro destas no projeto SOS família, um grupo de auxílio fraterno, fundado em 1983, sem fins lucrativos, que orienta e auxilia famílias carentes, inclusive ainda no período da gestação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou um breve histórico do nascimento do espiritismo no Brasil, procurando distinguir o que é de fato a doutrina espírita, bem como o despertar das instituições espíritas para o desenvolvimento da educação pública e infantil no cenário nacional e em particular na cidade de Aracaju, sem deixar de lado o caráter assistencialista peculiar da religião. Porém infelizmente sem o devido apoio do Estado para otimização dos seus serviços, resultando muitas vezes no encerramento e/ou inibição de projetos educacionais.

Na cidade de Aracaju foi constatadas que poucas instituições espíritas tiveram uma participação na educação pública, as poucas que desenvolvem esse trabalho, sobrevivem de doações, e serviços voluntários voltados ao público infantil. Segundo dados retirados do site da Federação Espírita do Estado de Sergipe (Fees) há 42 instituições existentes na cidade, mas apenas ha conhecimento de quatro que trabalham com a educação infantil por meio de creches e escolas, ou seja, menos de um por cento.

Ficam algumas questões a serem respondidas: o que pode ser feito para que outras instituições espíritas, principalmente em Aracaju, possam também desenvolver essa atividade que para Kardec era de fundamental relevância, além de ter uma carência enorme desses projetos educacionais? Será que é apenas a falta de recursos financeiros, a falta de apoio do Estado, ou também envolve a concepção dos centros espíritas em atender a doutrina espírita somente em caráter assistencialista?

REFERÊNCIAS

AMORIM, Deolindo. **Africanismo e espiritismo**. [S.l.]: Luz Espírita, 2011. Disponível Acessado em 14 de março de 2013.

AZEVEDO, Alexandre Ramos de. **Os espíritas e Anália Franco**: Práticas de assistência e escolarização da infância no início do século XX. Cadernos de História Educação. São Paulo: v. 9, nº 2.jul/dez.2010.p.292&8208;307.

INCONTRI, Dora. **Educação espírita e evolução social**. In. Anais... II Encontro Nacional Sobre o Aspecto Social da Doutrina Espírita: Espiritismo e sociedade. São Paulo, 1987. p. 12-17.

INCONTRI, Dora. **Pedagogia espírita**: um projeto brasileiro e suas raízes histórico-filosóficas. São Paulo, 2001. Disponível <<http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/L58.pdf>> Acessado em 14 demarço de 2013

INCONTRI, Dora, BIGHETO, Alessandro Cesar. **Socialismo e espiritismo**: aproximações dialéticas. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.16, dez., 2004. p. 1-9.

ISAIA, Artur Cesar. **Ordenar progredindo**: a obra dos intelectuais de Umbanda no Brasil na primeira metade do século XX. Revista Anos 90, Porto Alegre, n. 1, p. 97-120, jul. 1999.

JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto histórico**. Revista Brasileira de História da Educação. Campinas: Editora Autores Associados, nº 1, jan./jun., 2001. p. 9&8208;43.

Kardec, Allan. **O evangelho segundo o Espiritismo**. 355 ed. Araras: IDE, 2008.

Kardec, Allan. **O livro dos espíritos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Léon Dennis, 2008. 342 p.

Kardec, Allan. **O Que é o Espiritismo**. [S.l.: s.n.], 1859. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/afinal-o-que-eh-espiritismo.html>>. Acesso em 01 de fevereiro de 2013.

MENEZES, C. Eufrazia. **O espiritismo em Sergipe**. In: Revista do Núcleo de Pós Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais. São Cristóvão – Sergipe, n.1, 2011 . p. 159-174.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Entre a Macumba e o Espiritismo**: uma análise comparativa das estratégias de legitimação da Umbanda no Estado Novo. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado em História Comparada, IFCS/UFRJ. Disponível em <<http://www.paipescadordasalmas.xpg.com.br/Entre%20a%20Macumba%20e%20o%20Espiritismo.pdf>>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2013.

PIRES, José Herculano. **A pedagogia espírita**. [S.l.]: Edicel, 2008. Disponível em <<http://www.luzespirita.org.br/leitura/pdf/153.pdf>>. Acesso em 12 de dezembro de 2012.

SANTANA, Rosemeire Siqueira de, SANTANA, Josineide Siqueira de. **Casa do Pequeninno**: práticas educativas e a educação espírita em Sergipe. In Anais... IX Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas: História, sociedade e educação no Brasil. João Pessoa: UFPB, 2012. Disponível em <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.45.pdf>. Acesso em 01 de dezembro de 2012.

SANTANA, Rosemeire Siqueira de. **Tecendo os fios da memória**: um breve ensaio biográfico sobre as educadoras Anália Franco, Neide Mesquita e Laura Amazonas. São Cristóvão, 2012. Disponível em: <http://www.educonufs.com.br/cdvicoloquio/eixo_04/PDF/46.pdf>. Acesso em 25 de março de 2013

SILVA, Anderson Luiz da. **Religiões Afro e Espiritismo**: uma confusão frequente. Disponível em <<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/diversos/religiao/religioes-afro-e-espiritismo.html>>. Acesso em 11 de abril de 2013.

Entrevista com Luzi-Mary Paixão no Grupo Espírita Irmão Fêgo em dezembro de 2012.

Entrevista com Olga Menezes da Silva Santos on-line em abril de 2013

Sites:

<http://www.centroogumrompemato.com.br>

<http://gesamaritano.no.comunidades.net>

<http://www.fees.org.br>

Especialista em Gestão da Educação: pedagogia empresarial (Faculdade São Luís de França); Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (ICI/UFBA); Bibliotecário do Instituto Federal de Sergipe. salmilas@gmail.com

Especialista em Engenharia/Gestão do Conhecimento e da Informação: inteligência empresarial (ICI/UFBA); Licenciatura Plena em Língua Portuguesa (FACE); Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (ICI/UFBA); Bibliotecária do Instituto Federal de Sergipe. jacilene.oliveira@ifs.edu.br

Professor Especialista em Didática da Metodologia do Ensino Superior da Faculdade São Luis de França. marcosbatinga@hotmail.com